



O POVO ESPANHOL RESISTE E VENCERÁ!

Há cinquenta e tantos dias que a mentira fascista propagou aos 4 ventos a tomada de Madrid e o fim da Espanha republicana e proletária.

Há cinquenta e tantos dias que os nossos camaradas espanhóis, que se tinham visto obrigados a recuar até às linhas de defesa de Madrid POR FALTA ABSOLUTA DE MATERIAL DE GUERRA, declararam: **NAO PASSARAO! MADRID SERA O TUMULO DO FASCISMO! E não passaram. E MILHARES DE CADAVERES DE GROS MARR QUINOS** marcaram na planície madrileña o seu PROTESTO MUDO contra os sinistros empreiteiros de escravos que para ali os tinham conduzido.

De todos os meios se têm servido os bandidos fascistas para dominarem o heróico povo madrileño, ASSALTOS EM MASSA sem a menor consideração pelos «seus» homens, BOMBARDEAMENTOS DE ARTILHARIA, AS CEGAS, sobre os bairros mais populosos e o centro da cidade, BOMBARDEAMENTO pela aviação com BOMBAS INCENDIARIAS para que o terror dos incêndios causasse o pânico derrotista, BOMBARDEAMENTOS NOCTURNOS pela aviação ITALIANA E ALEMA, INTELKRAMENTE A TOA, sem objectivos militares—tudo foi inútil para vencer o heróico proletariado de MADRID LA ROJA.

O povo de Madrid sabe porque se bate, sabe que o seu destino está ligado ao da sua vitória. Sabe que por si e por toda a Europa revolucionária e anti-fascista. Sabe que, defendendo a sua terra atacada por mouros, italianos e alemães e legião estrangeira, defende o Pão, a Liberdade, a Paz e a Cultura. Sabe que a derrota do fascismo em Espanha será a impossibilidade da guerra na Europa, visto o nazismo ficar sem a possibilidade de atacar a França pelos Pirineus e de impedir as comunicações com o norte de Africa, com a base naval das Baleares.

Por isso, HA SEIS MESES que o fascismo internacional procura conquistar a Espanha, há dois meses que Madrid tem sido alvo das mais miseráveis investidas (no entanto, Franco continua a dizer que não toma Madrid porque não a quer bombardear)—e, contudo, a Espanha não está conquistada, e Madrid não foi tomada.

E A ESPANHA NAO SERA CONQUISTADA NEM MADRID SERA TOMADA!

O próprio Franco o tem de reconhecer quando imbecilmente, alvarmente diz no «Noticias» que não foi já tomada porque para conquistar Toledo teve de tirar tropas da Frente de Madrid. Como se ele tivesse, então, Frente de Madrid e alguma vez as suas tropas passas-

sem o Guadarrama que há seis meses e baldadamente pretendem transpor. Os seus próprios patrões fascistas e nazistas compreenderam que com os «seus» mouros e os seus bandidos do Tércio e falangistas, Franco não poderia conquistar a cidade. E vá de mandar corpos de exército alemão para a frente de Madrid que até agora não conseguiram nada.

Ainda a última tentativa de passar o Manzanares foi terrivelmente impedida e o último contra-ataque governamental foi magnificamente vitorioso contra todos os esforços dos fascistas alemães e italianos.

A Espanha está invadida por alemães. Milhares de soldados alemães, por toda a parte, dão a Burgos o aspecto duma cidade alemã em pé de guerra. O embaixador alemão é o general Faupel, técnico da contra-revolução, quando das lutas do proletariado alemão em 1921. Faupel dirigiu o chamado «corpo franco-silesiano». Porém, nem sempre esta invasão dá bons resultados. Os fascistas não podem criar exércitos de massa sem povo, sem operários. E daí, que, muitas vezes, as copias lhes saíam erradas. Ainda, ultimamente, na Frente de Madrid, se passaram para as linhas governamentais 40 soldados alemães, mandados para Espanha pelo governo nazi. O INTERNACIONALISMO PROLETARIO NAO É UMA FIGURA VA DE RETORICA mas a expressão do MAIS BELO IDEALISMO REVOLUCIONARIO!

Ele significa que os INIMIGOS DO POVO, os empenhidos à felicidade desse povo estão as mais das vezes só nesse próprio povo, NOS SENHORES QUE O ESCRA-

VIZAM e, quando estão fora dele, não é a outro povo mas 'A QUADRILHA QUE O DIRIGE que se devem atribuir as culpas.

Onde estão os CULPADOS da desgraça do povo espanhol? NO POVO ALEMAO, NO ITALIANO, NO PORTUGUES? NAO. Os CULPADOS da desgraça do povo ESPANHOL são os GENERAIS TRAIADORES, a NOBREZA E O CAPITALISMO ESPANHOIS, o ALTO CLERO ESPANHOL, o GRANDE CAPITALISMO ALEMAO E O SEU GOVERNO, o CAPITALISMO ITALIANO E O SEU GOVERNO, o CAPITALISMO PORTUGUES E O SEU GOVERNO!

O povo alemão, o povo italiano, o povo português, ESSES, COM TODOS OS POVOS DO MUNDO, DESEJAM ARDENTEMENTE A DERROTA DOS seus governos PARA PODEREM ser livres, para que os SEUS PAISES possam ser felizes.

Dia a dia, a luta toma novos aspectos. Os fascismos preparam-se para levar a sua ânsia criminosa de destruição da Espanha republicana e trabalhadora ao ponto de declararem a Guerra. As provocações constantes dos governos alemão, italiano e português mostram bem essa VONTADE DE GUERRA. O rearmamento intensivo do exército português, a ânsia febril com que se fazem treinos de NOVOS AVIADORES, a eternização de Salazar na pasta da Guerra, a fúria dos comícios anti-comunistas—tudo nos mostra a possibilidade de o fascismo pretender ARRASTAR as massas trabalhadoras A GUERRA.

SALVEMOS OS PRESOS anti-fascistas!

Chegam-nos as primeiras notícias acerca da situação dos anti-fascistas presos no acampamento cemitério do Tarragal.

Os anti-fascistas de Cabo Verde mandaram-nos um manifesto dirigido a Portugal e ao mundo civilizado, no qual é denunciada a situação horrível dos heroicos lutadores contra o fascismo salazarista. Brevemente publicaremos esse manifesto na íntegra e entretanto extratamos alguns dos pontos mais importantes.

«Os presos políticos que o ministro Salazar deportou para aquela Ilha, são considerados presos comuns da pior espécie.

...Nesse terreno foi demarcado um espaço de 10.000 metros quadrados, circundado de linhas triplíplex de arame farpado de 2 metros de altura, interrompidas aqui e ali por 8 espaçadas varandas

sobreelevadas ao arame farpado, nas quais se encontram guaritas onde soldados vigilantes permanecem noite e dia, armados de espingarda e com o tronco quasi coberto de munições.

Dois postes em cimento armado foram construídos em frente das 8 barracas e nêles colocadas METRALHADORAS. Nas 8 barracas, armadas em ferros V que formam o arco-boço, O CALOR É ASFIXIANTE. O sol tropical incide durante todo o dia sobre o maldito campo, aquecendo a lona que reveste a armação de ferro. Quando o vento sopra forte, as barracas oscilam e tudo se inclina. Denro das barracas, estão montados 16 catres com as cabeceiras para as paredes longitudinais, formando uma coxa ao meio de 8 camas de cada lado. O espaço

Continua na 4ª página

Quais os vossos deveres, desde já?

ORGANIZAR! ORGANIZAR! ORGANIZAR!

Sem organização nada faremos.

Organizar todos os comunistas no Partido Comunista, convencer todos os anti-fascistas a entrarem na Frente Popular!

Criar a unidade sindical numa C.G.T. única. Não mais divisões NUM ASSUNTO EM QUE TODOS PODEMOS ESTAR DE ACORDO, INTEIRAMENTE DE ACORDO. Luta sindical contra a ofensiva capitalista, a guerra e o fascismo! Democracia sindical!

Duas condições que todos podemos aceitar, sem que os comunistas ou sem partido!

Com a unidade sindical e anti-fascista, com o robustecimento do Partido, podemos confiar na nossa luta contra a guerra. DESUNIDOS, SEREMOS TODOS TRUCIDADOS.

Camaradas de todas as tendências: A GUERRA ESPERANOS! O fascismo assassino trama a nossa chacina! UNIDOS CONTRA O FASCISMO!

Camaradas comunistas! Esperam-nos grandes tarefas na luta contra a guerra que se prepara! TODOS UNIDOS NO PARTIDO DE AÇO DE LENINE E STÁLINE!!

DISCIPLINA BOLCHEVIQUE!

Socialistas, republicanos, católicos sinceros!

Na luta contra a guerra e o fascismo todos temos deveres iguais!

AO APELO DOS NOSSOS IRMÃOS ESPANHOIS, ao apelo dos que MORREM SOB A METRALHA DO FASCISMO INTERNACIONAL RES PONDAMOS COM A NOSSA UNIÃO.

Viva a união dos anti-fascistas portugueses!

VIVA A C.G.T. ÚNICA!
VIVA A UNIÃO DO PROLETARIADO ESPANHOL!
UNIDOS, IRMÃOS PROLETÁRIOS!



MANIFESTO DA BRIGADA INTERNACIONAL

Irmãos de Espanha!

A Brigada Internacional envia-vos calorosas e fraternais saudações! Esta Brigada compõe-se de operários, camponeses e intelectuais das diversas tendências proletárias de todos os países, que exprimem verdadeiramente a atitude das massas populares de toda a Europa. Na nossa Brigada existem comunistas, socialistas, republicanos, democráticos e até católicos.

Todos os países estão representados, principalmente aqueles que vivem sob o terror de uma ditadura sangrenta do fascismo: alemães, italianos, polacos, húngaros, portugueses, jugoslavos, etc., etc.. Também estão representados países democráticos: franceses, ingleses, belgas, suíços, etc., etc.. Os componentes da Brigada internacional vieram voluntariamente para Espanha com o único fim e ardente desejo de vos ajudar, ajudar os nossos heróicos irmãos espanhóis, defender a vossa república, a vossa liberdade e a vossa ordem social.

Por isso a Brigada Internacional, pela sua composição e pelo seu fim, é a **Brigada da Frente Popular da Europa**. Ela mostra ao mesmo tempo a UNIDADE DE BATALHA DE TODOS OS OPERÁRIOS e a união de todos os povos europeus na sua luta comum para a **liberdade e paz**. Nós sabemos bem que por detrás de Franco e Mola — os pérfidos generais, vis assassinos do povo — estão cobardemente escondidos Hitler e Mussolini, como um aborto do capitalismo.

Heróicos irmãos de Espanha!

Graças à ajuda criminoso que todos os governos fascistas dão aos nossos inimigos, a luta não se reflecte só em vós, mas em todos os operários do mundo que lutam pelo pão, paz e liberdade. Com grande emoção enviamos-vos as nossas saudações, irmãos dedicados de Espanha! Nós louvamos a vossa coragem e a das vossas heróicas mulheres. **ESMAGANDO O FASCISMO ESPANHOL, NÓS DEFENDEMOS A DEMOCRACIA DO MUNDO.** Corajosos e admiráveis defensores do Madrid, nós vos saudamos! **Madrid será o túmulo do fascismo espanhol! Espanha será o túmulo do fascismo do mundo!**

Porque nós estamos convencidos disso, porque nós possuímos um espírito fraternal, nós transportamos para a luta uma solidariedade plena de vida, a solidariedade do sangue derramado em conjunto, sangue proletário do operariado de todo o mundo...

NÓS LUTAREMOS BRAÇO A BRAÇO, NÓS LUTAREMOS E NÓS VENCEREMOS, IRMÃOS DE ESPANHA!

Mário NICOLETTI
Comissário político da Brigada Internacional

(Comunicado pela «União Esperantista Portuguesa», traduzido de «Popola Fronto» de I-XII 36 Valência)

DISCURSO

DO PADRE D. JUAN GARCIA MORALES, AO MICROFONE DA EMISSORA P. C. E. 1 DA FRENTE POPULAR TRANSCRITO DA «GRITICA» DE BUENOS AIRES DE 28 9-1936, A QUAL O TRANCREVEU DO «HERALDO DE MADRID»

Camaradas do Mundo Inteiro, irmãos da América: vos saúdo de punho erguido, desta emissora da Frente Popular Espanhola um sacerdote católico com um grito de Viva a República! Viva a Liberdade! Viva o Povo!

Permiti-me que antes de explicar algum conceito dirija uma fervorosa saudação a uma mulher que se chama «Passionária», honra da Pátria e do esquerdismo espanhol. Permiti-me também que envie um forte abraço aos meus inolvidáveis amigos, os generais populares Julio Mangada e Facó Galán, que estão revestindo-se de glória no campo de batalha.

Desta emissora o carinho do meu coração para todos: comunistas, anarquistas, socialistas, sindicalistas e republicanos.

Que saibam os povos que me escutam, que todos juntos, ateus e crentes, estamos realizando os cimentos de uma nova Espanha; que isto nos está custando rios de sangue pela incompreensão e anti-patriotismo de uns militares loucos e de um clero fanático apegados ferozmente ao antigo; de um clero que apesar de haver-se doutorado nas Universidades de Roma e de Comillas, não se dá conta que a missão do sacerdote é ir ao lado do povo e que a Igreja — como dizia o arcebispo Ireland — tem de seguir a corrente do século.

Camaradas do mundo, irmãos da América: Esta guerra fratricida provocaram os soberbos de toda a vida, OS QUE ESCRAVISARAM O POVO DURANTE SÉCULOS; OS QUE FICARAM COM OS MONTES COMUNAIS E DEIXARAM OS HUMILDES A PEDIR PÃO; OS CACIQUES E OS RICAÇOS QUE VIVIAM DAS SUAS RENDAS OU SEJA

OPERÁRIOS DE TODO O MUNDO: SOLIDARIEDADE PARA ESPANHA!

O nosso país está invadido pelo fascismo internacional que realiza o crime mais brutal que regista a História. Mais de 200.000 pessoas foram fuziladas, depois de pavorosos tormentos, desde as mutilações até às cremações de corpos vivos.

Mulheres, crianças e velhos são massacrados. Aeroplanos alemães e italianos bombardeiam creches; fotografuras disto aparecem em todas as revistas. A mutilação do nosso aviador GALARZA*, cujo cadáver mutilado foi depois lançado nas nossas fileiras, seria o mais monstruoso facto se não fosse seguido de constantes assassinatos de inocentes espanhóis. Os bombardeamentos nocturnos com bombas incendiárias contra a nossa capital mostram a cobardia dos fascistas, incapazes de vencer o nosso povo nos campos da batalha.

Os operários espanhóis escrevem agora as mais gloriosas páginas da História. COM OS SEUS INSUFICIENTES ELEMENTOS ELLES LUTAM CONTRA OS FASCISMOS ALEMÃO, ITALIANO, PORTUGUES E ESPANHOL E CONTRA AS TROPAS SELVAGENS TRAZIDAS DE ÁFRICA.

A União Geral dos Trabalhadores proclama alto aquela barbaridade até agora desconhecida e dirige-se a todos os operários, à Internacional Socialista, à Federação Internacional Sindical, à Internacional Comunista, à Internacional Sindical Vermelha, à Federação Americana do Trabalho, à Federação Americana dos Operários Industriais, à Associação Internacional Operária, ao Socorro Vermelho Internacional, aos nossos irmãos da América Latina, a todos operários e camponeses sem pátria nem organização, aos intelectuais liberais; finalmente, a todos os democratas, para que se levantem como um só homem e se imponham aos seus governos para que a nossa República democrática se possa defender contra bandidos e criminosos.

É necessário que o protesto mundial seja eficaz, incontestável, efectivo. Operários de todo o mundo: intelectuais anti-fascistas: Se vós desejais conservar e aperfeiçoar mais a vossa situação liberal que o fascismo tem por fim destruir com mares de sangue:

Levantai-vos urgentemente e ajudai-nos!
Contra a «não intervenção»! Pela liberdade e democracia do mundo!

O Comité Directivo da União Geral dos Trabalhadores

(Comunicado pela «União Portuguesa Esperantista (S.P. da IPE)», traduzido de «Popola Fronto» — Valência)

*Nota da S.P. da IPE — Em seguida a uma proposta do general Miajas para que se poupossem da morte os aviadores inimigos que caíssem nos dois campos, o aviador Galarza foi, depois de assassinado e esquartejado, metido pelos fascistas numa caixa de madeira e depois lançado num para-queda sobre Madrid.

DO SUOR E DO SANGUE DOS TRABALHADORES; ESTA GUERRA FOI PROVOCADA PELOS MILITARES FANFARÕES, PELOS ARISTOCRATAS SOBERBOS E POR UM CLERO SEM SENTIDO COMUM.

O CLERO VASCO AO LADO DO POVO

Dolores Ibarruri, a «Passionária», disse: «o valor com que o pequeno clero do país vasco mantém a população ao nosso lado, é admirável».

Que vergonha para o resto do clero espanhol! Se este clero, com os seus bispos, houvesse predicado nas cidades e nos campos, a nova cruzada da paz e do amor entre os homens do nosso país, se houvesse condenado a guerra fratricida e exortado os crentes a



SEJAMOS DISCIPLINADOS

Para vencer o fascismo precisa o proletariado trabalhar disciplinadamente dentro dos Partidos ou Organizações políticas a que pertença. Assim o tem pensado o Partido Comunista e assim o tem exigido de todos os comunistas militantes.

A comparação aos encontros e a chegada às horas combinadas, o pagamento da cotização e dos jornais no devido tempo, os cumprimentos das palavras de ordem do Partido são provas de disciplina que todos os militantes devem dar.

NOS QUATROS DO PARTIDO DEVE ESSA DISCIPLINA SER EXIGIDA COM MAIS RIGOR, rigor que deve aumentar com o aumento das responsabilidades. Se um camarada que faz parte da base é indisciplinado, esse camarada é um mau comunista. Mas se o indisciplinado fizer parte dos quadros, não é apenas um mau comunista, é péssimo. E é péssimo porque com a sua indisciplinada torna indisciplinados aqueles que dirige, tira-lhes a vontade de trabalhar e a confiança no Partido.

respeitar o poder legalmente constituído, não há dúvida que o movimento rebelde não teria estado.

Mas TODOS NÓS CONHECEMOS O ÓDIO, O FUROR SELVAGEM COM QUE O CLERO ESPANHOL E OS SEUS BISPOS COMBATERA A REPUBLICA NAS IGREJAS; todos conhecemos a obra infame que esse alto clero bárbaro realizou nos diários paroquiais, nos sermões, nos jornais chamados clericais.

Desde que estalou a rebelião temos visto os BISPOS, SACERDOTES E FREIRAS, DISTRIBUIR, COM PÃO BENDITO, ESPINGARDAS ENTRE OS CRENTES; temos visto os bispos, sacerdotes e frades, GUARDAR NAS SACRISTIAS, AO LADO DOS CALICES, ARMAS E MUNIÇÕES PARA OS REBELDES. Esses bispos e esses sacerdotes apegados à aristocracia decadente e corrupta — sempre foi assim em Espanha — não quiseram nunca reconhecer o progresso, nunca ouviram o chamamento das idéias novas. Que nobre exemplo o clero nacionalista vasco, respeitado e admirado por todos!

Porque é uma mentira infame dizer que o povo persegue os padres «porque são padres». Só persegue os SACERDOTES QUE QUEREM INTRODUIZIR A FE' NOS CORAÇÕES 'A FORÇA DAS BALAS DE ESPINGARDA; os que TRANSFORMAM OS TEMPLOS EM NINHOS DE METRALHADORA; os que, com os bispos, se põem ao lado dos generais fasciosos e preferem ver matar metade do povo espanhol a admitir a idéia do progresso social.

Juan Garcia Morales (sacerdote católico)

N.R. — No nosso último número veio sem nome de autor o artigo «Os católicos e a guerra civil em Espanha». Escreveu-o Angel Ossorio y Gallardo, deputado católico e antigo ministro da monarquia.

A URSS EM CONSTRUÇÃO

Começou a construir-se, em Moscovo, uma nova padaria, a maior da URSS, que poderá produzir diariamente 320 toneladas de pão. O custo da sua construção será de 12 milhões de rublos.

Nos congressos dos Soviets dos confins do Extremo Oriente, os delegados dos Oulches, Nanaisi, Evenki e outros povos até agora isentos do serviço militar, pediram que a lei do serviço militar obrigatório no Exército Vermelho seja alargada a estas nacionalidades.

Os altos fornos da US, em Dezembro de 1934, forneciam 31.000 toneladas de fundição por dia, os fornos Martin 29.000 toneladas de aço por dia e as máquinas de laminar 21.500 toneladas de laminados. Durante os últimos 20 meses, a metalurgia soviética fez enormes progressos. No mês de Agosto último, a produção de fundição atingiu 39 mil ton., a de aço 43.470 e a de laminados 31.490.

Baseando-se nos progressos obtidos pelo movimento stakanovista, G. Ordjonikidzé, comissário do povo para a indústria pesada, apresentou o problema do aumento de produção de aço para ser elevada a 60 mil ton. por dia.

As seis maiores oficinas do sul, numa declaração publicada pela imprensa, fizeram ente si um contrato de emulação socialista e comprometeram-se a atingir a partir do 4.º trimestre de 1936, uma produção de fundição de aços laminados assegurando uma produção diária de 60 mil ton. de aço e 45 mil de laminados.

Estas oficinas convidam os metalúrgicos do Ural e da Sibéria a tomar compromissos análogos.

Todos os dias, novas oficinas

aderem a esta proposta que, realizada, permitirá à U.S. tomar o primeiro lugar na Europa para a produção de aços e laminados.

No mês de Julho André Gide fez uma viagem ao Cáucaso e ao litoral do mar Negro.

Numa carta a L. Béria, Gide exprimiu todo o seu entusiasmo pela beleza deste país, cujas riquezas até agora inexploradas, são chamadas a contribuir para a felicidade dos trabalhadores.

André Gide declarou que deixava com pena este país tão belo de que ele conservaria sempre a melhor recordação.

Estão em construção um grande número de novas escolas. A partir do começo do novo ano escolar, mais de 4.000 novas escolas, cuja construção custará 1.092 milhões de rublos, deverão entrar em actividade.

Acaba de entrar em exploração a oficina de construções de aço de Verkhnésaldinsk (Ural) com produção anual de 110 mil toneladas.

O navio soviético «Kouban» acaba de carregar em Kertch, com destino a Anvers, 1.400 ton. de fundição, produzidas pelas oficinas Volkov, de Kertch.

A oficina Volkov, desde o começo do ano, exportou 10 mil ton. de fundição, cuja qualidade satisfaz plenamente os clientes estrangeiros.

A oficina Kramatorsk expediu para o estrangeiro desde o principio do ano, 40 mil toneladas de fundição, das quais 8 mil ton. em Julho para a Bélgica e 8 mil para a Suécia.

(Do «Journal de Moscou»)

Comício anti-comunista que deu tiasco

No dia 18 de Dezembro, fomos obrigados, os operários do Madauro de Lisboa, a assistir a um comício anti-comunista.

Perto de um milhar de trabalhadores gramaram o delegado da U. Nacional, um tal Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, que começou fazendo a apologia do Estado Novo, falando dos terroristas que, desde 1910 a 1926, tornavam a vida impossível e motivaram a Ditadura Nacional que veio trazer a ordem, a paz e muitas coisas, entre elas as 8 horas de trabalho!!!!

Disse mal dos sindicatos livres e fez a apologia dos «sindicatos nacionais» onde a luta de classes foi substituída pela cooperação entre classes.

Como o auditório se conservasse «frio», usou da demagogia, dizendo mal dos «MISERÁVEIS QUE VIVENDO A TRIPA-FORRA TÊM A CORAGEM DE PAGAR A UM CAMPONÊS QUE TRABALHA DE SOL A SOL, 3,50 e 4,00 DIÁRIOS», o que arrancou aplausos àqueles que o estavam a ouvir.

Chegando à altura de falar dos operários presentes, teve o descaimento de lhes dizer que estavam «ENTREGUES A UM BOM PATRÃO» o que provocou protestos de um operário que foi aplaudido

e secundado por todos os outros.

O orador «embuchou» e disse que «tinha grande prazer, embora não fôsse admitida a controvérsia, em ouvir os reclamações dum operário, o que não queria dizer, no entanto, que mais operários se levantassem».

O operário em questão, disse: «que não tinha medo de ser preso mas que a VERDADE ERA ELES SEREM BASTANTE EXPLORADOS E TEREM DESCONTOS IGUAIS AQUELES QUE GANHAVAM MAIS» o que foi apoiado pela assistência.

O orador pretendeu abafar a voz dêsse operário elevando a sua, o que não conseguiu tendo uma sua frase sido acolhida com «não apoio» o que ainda transtornou mais o homenzinho que intimou o operário a calar-se!

Prometeu muitas coisas como seguro na invalidez, na velhice, etc. e terminou com um «viva Portugal» com o que acabou a sessão entre a maior frieza.

Assistiu a esta sessão o chefe da Repartição (5.ª) e o Vereador tenente-coronel Pereira Coelho que disse já ter pedido à Comissão Executiva que contribuisse com mais dinheiro para a «Caixa de Socorros e Reformas» mas que «era preciso o SACRIFÍCIO DOS OPERÁRIOS».

NA COMPANHIA DOS TABACOS

No dia 8 de Dezembro chegou ao depósito desta companhia uma camioneta Ford das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, acompanhada do sicário Botelho Moniz, o vendido ao marquês de Quintanar, buscar 70 caixotes de tabaco, na sua grande maioria cigarrilhas, oferta do sr. Santos Lima, administrador da companhia e um dos nossos carrascos, dos empregados da sede da companhia, do «Grémio do Trigo», duns certos canalhas de Idanha-a-Nova e da Régua ao general Franco, o vampiro do povo irmão.

Camaradas: é preciso que nos unamos e nos organizemos para que não deixemos seguir mais nada para os canalhas que estão matando os nossos camaradas espanhóis.

Avante pela organização anti-fascista.

Vivam os nossos camaradas espanhóis defensores da Liberdade Universal!

Abaixo os jesuítas de Portugal!

Viva o P.C.P.

Ivan

Na Fábrica de Louça de Sacavém

A Fábrica de Louça de Sacavém, Lda é nesta vila um dos locais de trabalho onde o terror branco mais se faz sentir.

O mestre Sousa sujeita os operários às maiores afrontas. Assim, por exemplo, faz entrar e sair da fábrica, mesmo em dias de chuva, centenas de operários por uma porta por onde mal cabe um homem.

Tem este soba às suas ordens um grupo de renegados, uma autêntica matilha de cães de fila que tudo lhe conta. Ainda não há muito foi suspenso um honrado chefe de família, um operário exemplar porque um dêsses renegados foi contar ao mestre que esse camarada tinha cometido o «horrível» crime de no refeitório ter lavado um prato que estava sujo.

A percentagem de tuberculosos é enorme nesta fábrica, devido aos salários miseráveis que são pagos aos operários. Pois, apesar disso, meia dúzia de «engraxadores», lá porque o vadio do filho do patrão vai casar, lembraram-se de lhe oferecer uma prenda... com o dinheiro dos operários. Diziam eles que só dava quem quizesse, mas nós sabemos bem o que nos aconteceria se nada dêssemos. Oxalá que esse senhor que nada produz, ao olhar para a prenda que lhe ofereceram, se lembre que esse inútil objecto representa o pão de muitos desgraçados e passe a ter mais humanidade com os operários que lhe sustentam a vaidagem.

Camaradas: Para que o fascismo não nos continue a explorar é preciso unirmo-nos.

Organizemo-nos todos na Frente Popular!

Avante pela Frente Unica Proletária!

Por um Portugal Livre, Próspero e Feliz!

Gaiinho



Salvemos os presos anti-fascistas!

Continuado da 1.ª página

entre os catres é de 25 centímetros e a coxia central mal permite a passagem dum homem. Tem de se caminhar de lado. Não há lavatórios nem espaço para os ter. Ao romper do dia, os presos vão tomar banho ao mar que fica a 3 quilómetros do campo, acompanhados pelos angolas armados. Estes, sob pena de fuzilamento, não podem dirigir uma palavra aos presos. Nem estes a eles. Para as necessidades fisiológicas, os presos, de noite, têm de sair constantemente das barracas. Não pode, pois, haver higiene; mas os carcereiros não se importam com isso. Têm-na eles na povoação, outros na cidade e os presos que lhe sofriam a falta. O campo é pois uma vasta retrete para os presos e para os guardas angolas.

A água está a 2 quilómetros da povoação e a 4 do campo. É conduzida por nativas que vão colhê-la em latas de gasolina, que não são cobertas. Como as celebradas brizas de Cabo Verde constantemente se agitam, a água chega ao campo com uma camada de terra a cobri-la. É desta água que bebem os presos e só eles, pois os que vieram para guardá-los souberam munir-se de filtros, não seja o diabo negro e a água lhes traga o micróbio da febre, micróbio estúpido que não sabe distinguir os presos dos carcereiros...

Instalados os prisioneiros naquele inferno que os raios do sol aquecem até ao ponto de não se poder caminhar e sem uma única árvore que forneça aos presos uma leve sombra, o feroz "salazar", tendo tido conhecimento do célebre rião africano: «Europeu que cava a terra africana, abre a sua sepultura», deliberou enviar picaretas, enxadas, carrinhos de mão, e tudo o mais necessário para se proceder a trabalhos de construção de hipotéticas casas... para os negros angolenses e de outras, mais luxuosas, para os esbirros. E logo se obrigaram os presos a cavar a terra para abertura dos caboucos!!

O que apontamos demonstra sobejamente as circunstâncias em que vivem as vítimas do salazarismo. O longínquo Tarrail, dentro em pouco não será mais que um cemitério e um campo de tuberculosos se nós não activarmos a nossa luta pela libertação dos seres que lá se encontram.

Da união de todos os anti-fascistas depende a vida de centenas de lutadores contra a sinistra manilha de Salazar.

Unamo-nos em volta da Frente Popular, pela salvação dos anti-fascistas presos, pela coexistência das liberdades democráticas, pelo pão, pela paz e pela cultura!

Subscrição a Povoar os Frontes Populares Espanhóis

Do grupo «os Bons Amigos» recebemos a quantia de 43.650 a favor da Cruz Vermelha da Frente Popular Espanhola.

Fizemos entrega deles ao SVI, organismo que tem em andamento material sanitário para os hospitais da Frente Popular, por várias vezes.

DECLARAÇÕES DO CIDADÃO ESPANHOL LUIS FORMIGUEIRA, AO DIÁRIO «CRITICA» DE BUENOS AIRES, DE 7 DE OUTUBRO DE 1936

Reina o terror nas cidades rebeldes!

Quando estalou a rebelião militar — começa por dizer-nos don Luis Formiguera — encontrava-me em Madrid, e com um grupo de amigos e familiares apressámo-nos a cruzar a fronteira de Portugal, uma vez fracassada a revolução na capital e caído o quartel de Montaña. Realmente não desejava abandonar a Espanha, porém, como julgava que na zona ocupada pelos fascistas havia mais ordem e mais respeito, junto com minha mulher e meus filhos, uma vez em Lisboa, partimos para a Galiza num barco alemão.

Vou contar-lhes o que primeiro observei ali e que me deu uma clara sensação do que era o terror fascista. Poucos dias após a minha chegada a Vigo, o governo publicou um edital exigindo que todos os pescadores pusessem seus barcos à disposição da autoridade militar. É desnecessário dizer que em toda a Galiza o povo odeia os militares e os fascistas não contam com um só partidário. Têm exterminado famílias inteiras, e, naturalmente, o ódio estendido a parentes e amigos das vítimas terminou por criar um verdadeiro estado de perseguição e de cólera contida que fatalmente tem sem-

pre que determinar grandes tragédias. Por isso, o grémio dos pescadores, longe de catar a ordem de entregar seus barcos, reuniu secretamente de noite, e resolveu afundar todas as embarcações para que não fossem tomadas pelos fascistas. Há que atender que aqueles milhares de homens acabavam de tomar uma resolução que lhes podia custar a vida; sabiam perfeitamente a que se expunham. No entanto, com uma resolução admirável, todo o grémio como um só homem, naquela mesma noite, arrancou o fundo de todas as embarcações, que na manhã seguinte apareciam flutuando...

A cólera do comando militar — continua o nosso informador — não teve limites. Os militares, furiosos por este gesto de independência, apoderaram-se das listas do sindicato e mais de 4.000 pescadores foram fuzilados, repartidos em grupos de 100 homens que foram postos em frente de metralhadoras. Nesse dia 4.000 famílias da costa galega perderam os seus homens. Podem os senhores imaginar todo o ódio terrível e inextinguível que esse sistema vai deixando na população operária da região.

BELEZA FASCISTA

Há milhares e dezenas de milhares de desempregados e de crianças com fome. Há milhares de pessoas a viverem em barracas de lata, numa promiscuidade animal.

Que importa isso, se houve dez mil contos para fazer umas escadarias na Assembleia nacional, em S. Bento?

Portugal não tem inimigos externos senão os fascismos alemão, italiano e espanhol, aliados do governo salazarista.

Para quê esse gesto monstruoso de centos de milhares de contos em rearmamento do exército, para quê esses 20.000 contos em aviões de bombardeamento? A resposta é simples. Salazar prepara-se para a guerra. Guerra externa, aliado aos outros fascismos, guerra, sobretudo, interna, guerra civil, esmagamento de um povo que quer Pão e Liberdade.

Um facto que esclarece muito: Alfredo da Silva alugou as oficinas que constroem barcos de guerra em Portugal. Porque não rearmamento se os donos de Portugal ganham com isso?

Preso...

e roubado

O camarada Júlio Fogaca foi condenado em 2 anos de prisão ou ao pagamento de 9 contos.

A família deste camarada resolveu pagar a multa e entregou os 9 contos ao Estado.

Dia sobre dia, e sob vários pretextos, foi sendo adiada a solução do nosso camarada. Soubemos agora que em vez de ser posto em liberdade o camarada Júlio Fogaca foi para Cabo Verde.

Quere dizer: preso e roubado.

Infâmias da não intervenção

Todas as segundas feiras de madrugada sai do Largo do Corpo Santo, expedida pela casa Serra, uma camionete com pólvora destinada a Espanha.

Em 9 de Dezembro chegou ao Tejo, à tarde, um barco italiano indocumentado, com carga importante. O Ministério da Marinha mandou chamar imediatamente o seu despachante que fez seguir por ordem superior a carga em batelões para o Arsenal do Alfeite. Tratava-se de 80 toneladas de bombas para avião.

Na esquadra do Matadouro ENCONTRA-SE INCOMUNICAVEL DE DE HA' 3 MESES, portanto já antes da partida para Tarragona, um espanhol da Frente Popular. ENCONTRA-SE SEMI-LOUCO DEVIDO A' LONGA INCOMUNICABILIDADE E AOS MAUS TRATOS sofridos. Os seus gritos de «liberdade!» ouviam-se de dentro do Matadouro. Chama pela mulher e pelos filhos. Já tentou fugir sem conseguir. Ainda NAO MUDDOU DE ROUPA D-SDE QUE ENT-OU NAO CALABOUÇO. Há dias levaram-no a esquadra não sabemos para onde.

No dia 5 de Outubro foram assassinados pelos falangistas, José Marcelino de Almeida, de 56 anos de idade, de Amoreleja, e outro português. Viviam em Rosal de la Frontera e foram entregues às autoridades portuguesas que meteram na cadeia de Serpa e que depois os foram entregar aos falangistas de Ficalho, que os conduziram ao Rosal onde os fuzilaram depois de barbaram os golpeados com pás.

Em fins de Outubro passou por Ficalho uma camionete cheia de elementos da Frente Popular espanhola presos, vindo não se sabe onde, em direcção ao Rosal. Quando souberam que os iam entregar às autoridades fascistas, já em território espanhol, 5 saltaram da camionete apesar da grande velocidade, morrendo 2. Os restantes foram fuzilados em Rosal.

Por Cacilhas têm passado portugueses contratados para as tropas mercenárias de Franco. A última passou em 31 de Dezembro; era constituída por indivíduos andrajosamente vestidos e completamente descalços. Um dos componentes desta última remessa de «carne para canhão» como lhe dessem 5500, mal se viu com eles fugiu logo em Cacilhas. Salazar e Franco falam nos «seus voluntários». São desta espécie os «voluntários» arrebanhados pela sua miséria.

Biblioteca do C. Regional de Lisboa

Depois do nosso apelo, já muitos camaradas auxiliaram a formação desta Biblioteca com alguns livros e folhetos. As necessidades regionais são, porém, muito maiores. É necessário que do esforço de todos se consigam os meios que permitam o desenvolvimento cultural e político dos nossos camaradas.

É preciso agir-mos como comunistas.

Camaradas: auxiliai a Biblioteca do Comité Regional de Lisboa!

O comunismo e as classes médias

Em 8 de Julho, Maurice Thorez, secretário geral do Partido Comunista Francês, ao traçar ante os delegados da imprensa uma exposição sobre a actividade do P.C., declarou, referindo-se às classes médias:

«Pedimos nossos amigos e aliados das classes médias que considerem o bem fundamentado das reivindicações operárias e o papel decisivo da classe trabalhadora na luta pela defesa da república contra as arremetidas do fascismo». E, um pouco adiante: «A sorte das classes médias preocupam-nos bastante. Nós não somos adversários de toda a propriedade, mas somente da propriedade capitalista. Não respondemos aos pequenos fabricantes que se encontram numa dura situação: que quereis, é a máquina de moer... Não! Julgamos que é necessário ir em auxílio dos artesãos e pequenos fabricantes cuja produção ostenta com tanta felicidade a marca do bom gosto e a qualidade dos nossos operários. Pode-se auxiliá-los por meio de subvenções, créditos e por uma protecção alfandegária eficaz. O nosso Partido Comunista vê aumentar constantemente a sua influência, a sua autoridade. Esforça-se por conduzir a uma França livre, forte e feliz.»

AMIGOS DO PARTIDO

A. A.	30.000
Grupo A Z. 1.	26.850
De um pequeno comerciante	10.000
Grupo R.	9.670
De 5 exemplares do Avan-	
te (Sacaveni)	12.870
S.I.	2.650
Sousa	2.650
	8.790